



Sino Azul



JUNHO 1946

ANO XIX

N.º 215



Estação "37"

COM a inauguração, a 8 de junho, no Rio de Janeiro, das estações "37" e "32", estão de parabens milhares de assinantes da Companhia Telephonica Brasileira, não só os das áreas por elas abrangidos, como, em geral, todos os demais. E há também, além disso, um aspecto muito

INAUGURAÇÃO

agradável e promissor a anotar: — o fato, já agora patente, de ter a nossa Companhia reencetado a execução de um belo plano de desenvolvimento e aprimoramento de serviços, que a conflagração mundial viera interromper. Aliás, ainda raivando a guerra, foi-lhe possível importar dos Estados Unidos o equipamento necessário à montagem daquelas estações, bem como à da "49", já em funcionamento há algum tempo.

Embora acabado o tremendo conflito, não voltaram as indústrias norte-americanas à normalidade, não só em virtude das complexíssimas dificuldades de seu reajustamento à produção da paz, como, também, por causa de movimentos paredistas, capazes, por si sós, de retardar e de arruinar os melhores empreendimentos e de solapar os mais sólidos capitais empregados para um rendimento lógico de benefícios, que, no final das contas, cabem a todos, indistintamente. Mas o certo é que, como dissemos, os Estados Unidos tiveram a boa vontade de nos auxiliar, enviando-nos

O representante do Exmo. Sr. General Gaspar Dutra e o Prefeito do Distrito Federal desatam a fita simbólica.



DAS ESTAÇÕES

“37” E “32”

o material indispensável à instalação das referidas centrais telefônicas.

Cumpra ainda aditar que, do plano de melhoramentos a que acima aludimos, consta a introdução, só no Distrito Federal, de mais de 40.000 linhas. Para isso, já a Companhia Telephonica Brasileira encomendou, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Suécia e em outros países, os novos equipamentos, cujo valor sobe a quantia superior a duzentos milhões de cruzeiros. Quando, em futuro próximo, — assim o esperamos — for esse material aqui recebido, e a nossa Companhia puser mãos à obra, novas perspectivas de serviço modelar se apresentarão, podendo os pretendentes a telefones, que se contam aos mil e mil, ficar certos de que chegou o seu dia. No tocante a esse ponto, convém informar, a título de curiosidade, que no Departamento Comercial, até à data da entrega das estações “37” e “32” ao uso público, havia 33.895 pedidos de assinatura

Grupo em que se vêem as mesmas autoridades e o secretário particular do Prefeito em companhia dos Srs. H. B. Style, A. W. K. Billings, H. L. Banfill e A. T. dos Santos.



Estação “32”

registados, oriundos de todos os bairros desta Cidade Maravilhosa, atualmente tão cheia de tropeços, mas que, mercê de Deus, vamos contornando ou eliminando a pouco e pouco. A título de curiosidade, também, acrescentemos: — cada uma das novas estações ora inauguradas tem a capa-





Alfredo T. dos Santos profere sua oração.

cidade de 3.000 linhas e atendem, respectivamente, a zona sul, particularmente Copacabana, como auxiliar das de números "27" e "47", e o centro urbano, com desafogo das estações "22" e "42".

Efetivamente, essas estações, bem como outras, já estavam sobrecarregadíssimas, dada a intensidade, cada vez maior, do tráfego telefônico. Nossa Companhia, para atender melhor o maior número de assinantes, não pôde manter a folga técnica exigida para os equipamentos automáticos, o que se faz notar, últimamente, por uma relativa demora do ruído de discar e outras anormalidades.

Eram precisamente 22 horas quando deu entrada no edifício da estação "37", que fica situada na Rua Siqueira Campos, o representante do Exmo. Sr. Presidente da República, já ali encontrando o Exmo. Sr. Dr. Hildebrando de Góis, muito digno prefeito do Distrito Federal. Foram SS, Excias. recebidos, com as devidas deferências, pelos Srs. A. W. K. Billings, Presidente da Brazilian Traction, Light

& Power Co., H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, H. L. Banfill, Vice-Presidente, P. R. Castanheira, Representante, e Alfredo T. dos Santos, Superintendente, todos da C. T. B., bem como pelos Srs. Alfred Hutt, Assistente do Presidente da Companhia de Carris, Comandante J. G. de Aragão, Superintendente Geral da mesma Compa-

nhia, Harold Greig, Gerente da Société Anonyme du Gaz, e outros chefes de serviço.

Ao Dr. Hildebrando de Góis coube destacar o primeiro bloco de "plugs", início da inauguração oficial da nova estação. Logo uma turma numerosa e atívisima de operários especializados entrou a retirar todos os demais blocos e, feito o corte, começou a atender a "37".

Em seguida, percorreram os ilustres visitantes tôdas as dependências do edifício, sendo-lhes dadas minuciosas informações de tudo quanto viam. Mostravam-se todos interessadíssimos com o funcionamento da estação do bairro atlântico.

Ao "champagne", logo após servido, tomou a palavra Alfredo T. dos Santos. Depois de historiar o empenho da Companhia em bem servir seus assinantes — do que era mais uma prova a instalação das centrais "37" e "32", não obstante as inúmeras dificuldades decorrentes da guerra e das greves, — terminou por agradecer a honrosa presença do representante do Exmo. Sr. Presidente da República e a

Percorrendo a estação "37".





do Exmo. Sr. Dr. Prefeito do Distrito Federal. Falou, por fim, S. Excia., o Dr. Hildebrando de Góis, para

O Dr. Hildebrando de Góis enaltece a Companhia.

As fotografias desta notícia mostram diversos aspectos

da cerimônia oficial na estação "37".

ESTAÇÃO "32"

A estação "32" foi inaugurada no mesmo dia e hora, com a mesma técnica e eficiência, embora sem solenidade oficial.

Está instalada no prédio da Praça Tiradentes onde funcionam também as estações "22" e "42".

Foi posta em funcionamento sob as vistas dos encarregados de sua instalação.



Quando S. Ex. destacava os primeiros "plugs".

dizer que bem reconheciam todos, com justiça, os esforços da Companhia Telefônica Brasileira e as dificuldades que, graças a esses mesmos esforços, tem vencido, e que se concretizavam, afinal, em realizações como aquela.

Tocam-se as taças.



A digna atitude dos empregados de nossa Companhia

A ATITUDE exemplar e altamente elogiosa dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, diante da tentativa grevista provocada por elementos na sua maioria estranhos à Companhia, na madrugada de 1.º de junho, no Distrito Federal, foi devidamente apreciada pela Administração de nossa Companhia, que teve naquela ocasião, mais uma vez, a prova do bom senso e da lealdade de que é dotada a quase totalidade do pessoal que nela trabalha.

A circular que adiante transcrevemos reconhece e retrata o espírito de ordem e cooperação dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

SINO AZUL constata aqui a sensação de desafogo que tiveram todos quantos se utilizam dos serviços públicos que as Companhias Associadas fornecem, ao verificarem que podiam continuar a dispor dos mesmos com a habitual normalidade e eficiência, apesar dos esforços feitos por elementos perturbadores, que não encontraram, nem poderiam ter encontrado eco no seio da grande classe que é a família telefônica.

A reação dos empregados à tentativa de greve foi de tal natureza que SINO AZUL não pode deixar de consignar aqui certos fatos notáveis: — instaladores, telefonistas, encarregados e encarregadas, telefonistas-chefes, empregados de estações, engenheiros, desenhistas e até simples mensageiros, que viriam normalmente trabalhar às 8.30, começaram a comparecer ao trabalho, no dia 1.º, desde 3 horas da manhã; empregados doentes e febris, entre esses algumas telefonistas, se apresentaram prontos para trabalhar, dando assim uma esplêndida demonstração de interesse pelo serviço e um bem compreendido patriotismo.

Rio, 4 de junho de 1946.

Companhia Telephonica Brasileira

A TODOS OS EMPREGADOS

E' COM o maior prazer que, por esta circular, venho expressar meu contentamento e o aprêço da Companhia Telephonica Brasileira pela atitude digna, honesta e patriótica de seus empregados que, praticamente na sua totalidade, se apresentaram ao trabalho, como de costume, por ocasião da recente tentativa de greve provocada por um reduzidíssimo número de agitadores.

A Administração da Companhia tem a máxima satisfação em constatar o procedimento exemplar de seus empregados, que, disciplinados e cômicos de seus deveres, souberam compreender quão inoportuna e desastrosa seria para o País uma interrupção criminosa dos serviços públicos, a qual viria somente agravar a situação difícil que todos enfrentam.

A cooperação de todos os bons empregados que permitiu a continuidade da prestação dos serviços de que esta Companhia é concessionária e que de tão relevante importância são para a coletividade, não representou, entretanto, surpresa para mim, pois deles jamais esperei senão a mesma atitude digna, disciplinada e amigável que sempre observei em todos durante os longos anos que tenho tido a ventura de com eles privar. Quero, todavia, aproveitar a presente oportunidade para demonstrar de público meu aprêço e minha admiração por todos quantos — pequenos ou grandes — constituem a numerosa família, que é a Companhia Telephonica Brasileira.

A todos eles, meu apêto-de-mão.

H. L. Banfill
VICE-PRESIDENTE

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO



Oswaldo Kallut

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Rio de Janeiro, 25 de abril de 1946

AVISO

ASSUNTO: ALTERAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO

A vigorar de 1 de abril de 1946 o Sr. Oswaldo Kallut, que exercia o cargo de Chefe da Secção de Resultados do Tráfego, foi transferido para o Departamento do Pessoal no cargo de Chefe da Secção de Seleção do Pessoal.

— A Secção de Resultados de Tráfego do Departamento do Tráfego do Distrito Federal é extinta, ficando os seus serviços redistribuídos da seguinte forma:

— O serviço de exame e admissão de candidatas ao cargo de telefonista e seu respectivo pessoal passam a fazer parte integrante da Secção de Horários e Estatísticas.

— Os serviços de análises, instruções e resultados de Tráfego, bem assim a parte de serviço de

instrução de telefonista de PBX, que estavam também afetos àquela Secção, passam a fazer parte integrante com o seu respectivo pessoal, da Secção de Estudos de Tráfego.

G. R. Vaz

Supte. do Dept. do Tráfego

E. Evetts

Supte. do Dept. do Pessoal

Aprovado:

H. L. Banfill

VICE-PRESIDENTE

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 17 de maio de 1946

ORDEM GERAL N.º 108

A partir de 1.º de junho p. vindouro, o Sr. Alberto Pereira Lima, é nomeado Chefe da Zona de Franca, em substituição ao Sr. Lauro de Sousa, falecido.

Josias Cleto

SUPERINTENDENTE

Aprovado:

Carlos P. Fernandes

SUPERINTENDENTE

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1946

1. Em virtude da transferência do Sr. Marialva Fernandes de Mello para a Secção Geral do Tráfego a partir de 1.º de junho de 1946, os serviços de testes de tráfego das novas instalações ficarão a cargo da Secção de Estudos de Tráfego.

2. A preparação de dados estatísticos e verificação das



Edison P. Ramos

condições de tráfego das estações automáticas ficarão a cargo da Secção de Resultados de Tráfego.

A. Avila Leal

Superintendente do Tráfego

Aprovado:

E. J. Peterson

SUPERINTENDENTE

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1946

A partir de 1.º de junho de 1946, o Sr. Edison Fabrino Ramos é efetivado no cargo de Chefe de Distrito de Tráfego, do Distrito Norte do Estado do Rio.

A. Avila Leal

Superintendente do Tráfego

Aprovado:

E. J. Peterson

SUPERINTENDENTE



Joaquim Malta Júnior



Enéas Martins



João Neri

ADMINISTRAÇÃO GERAL

SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO

AVISO N.º 369

Assunto: Organização.

Vigora a partir de 1-6-46.

1. O Sr. Marialva Fernandes de Mello, transferido do Departamento do Tráfego da Divisão de Minas e Rio para a Secção Geral do Tráfego, é nomeado Supervisor de Métodos de Tráfego, reportando ao Sr. O. H. Formentini, Sub-Chefe da Secção.

2. O Sr. M. F. de Mello terá a seu cargo o Regulamento de Tráfego, Serviço Interurbano e o Manual de Serviço Interurbano.

L. Oliveira Lima Filho
CHEFE DE SECÇÃO

Aprovado:

Renault Castanheira
REPRESENTANTE

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1946

CIRCULAR

A partir de 4 de maio de 1946, o Sr. Joaquim Malta Júnior é nomeado Supervisor Geral Comercial do Departamento de Engenharia Geral, subordinado ao Supervisor Comercial e da Tipografia.

T. L. Keener

Supervisor Comercial e da Tipografia

Aprovado:

W. Hirsch
Engenheiro Chefe

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1946

CIRCULAR

A partir de 4 de maio de 1946, o Sr. João Neri é nomeado Chefe de Secção de Reproduções do Departamen-

to de Engenharia Geral, subordinado ao Supervisor Comercial e da Tipografia.

T. L. Keener

Supervisor Comercial e da Tipografia

Aprovado:

W. Hirsch
Engenheiro Chefe

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1946

CIRCULAR

A partir de 4 de maio de 1946, o Sr. Enéas Martins é nomeado Chefe de Escritório do Departamento de Engenharia Geral, subordinado ao Supervisor Comercial e da Tipografia.

T. L. Keener

Supervisor Comercial e da Tipografia

Aprovado:

W. Hirsch
Engenheiro Chefe

Realizações no Estado do Rio

SACRA FAMÍLIA DO TINGUA — Em vista de já existirem alguns assinantes e haver possibilidade de ligarem-se novas linhas rurais, foi instalada, em 6 de junho, em Sacra Família do Tinguá, Município de Vassouras, Estado do Rio, uma mesa de magneto CTB-5, com capacidade para 15 linhas.

PUREZA — Realizou-se em 4 de maio último a mudança do Centro Telefônico de Pureza, Estado do Rio de Janeiro, da Rua Cel. Vitorino Vilela, 49 para essa mesma rua, n. 43.

Havendo a possibilidade da ligação de novos assinantes, foi substituído o equipa-

mento existente por outro de maior capacidade, tendo sido instalada uma caixa de drops 2202-F, com capacidade para 30 linhas.

NILÓPOLIS — Em 16 de maio último, foi substituído o equipamento existente em Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, por outro de maior capacidade, a fim de permitir a ligação de novos assinantes.

Foi instalada em Nilópolis uma caixa de drops 2202-F, com capacidade para 30 linhas.

SANTANA — BARRA DO PIRAI — No dia 8 de junho foi inaugurado um Posto Telefônico Público em Santana, município de Barra do Pirai, no Estado do Rio de Janeiro, ligado por circuito direto à cidade de Barra do Pirai.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XIX

JUNHO 1946

N.º 215

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Junho de 1876 - Junho de 1946

NO dia 25 do corrente mês de junho comemora-se o 70.º aniversário da visita, em 1876, de D. Pedro II, ex-Imperador do Brasil, à Exposição do Centenário de Filadélfia, nos Estados Unidos, onde era exibido o telefone inventado por Alexandre Graham Bell, nove meses depois dêle haver encontrado a corrente elétrica capaz de transmitir a voz.

O extraordinário dêsse acontecimento está no fato de ter sido o soberano brasileiro quem maior atenção chamou para o útil invento, que permanecia a um canto daquela Exposição, sem a repercussão a que tinha direito, quando foi "descoberto" por D. Pedro naquele memorável domingo que não se apagará da história.

O telefone não tinha sido levado a sério por parte da comissão do júri da Exposição e fôra considerado um simples brinquedo. Mas quando D. Pedro, que estava acompanhado da ex-Imperatriz D. Thereza Christina e de sua comitiva, falou com Bell, a quem conhecia da Escola de Surdos-Mudos de Boston, houve um movimento de atenção e expectativa. Bell mostrou-lhe o aparelho telefônico, que o soberano levou ao ouvido, ouvindo muito bem a voz de Bell e exclamando admirado: — Meu Deus, isto fala!"

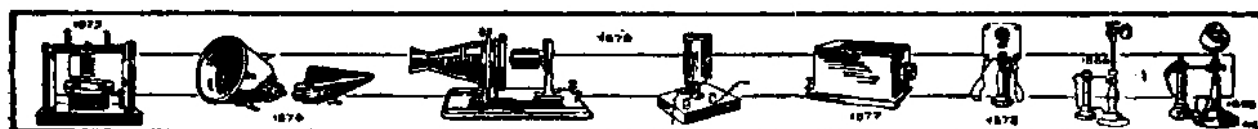
Essas palavras bastaram para que o telefone merecesse a consideração da comissão do júri da Exposição e tivesse o glorioso destino que o aguardava, graças à compreensão que certos espíritos lúcidos da época tiveram do alcance do grande invento.

Setenta anos se passaram sôbre êsse acontecimento e hoje o telefone chegou a um desenvolvimento que honra a nossa civilização, não se podendo prever o grau a que atingirá quando chegar ao centenário.

O Brasil acompanhou o progresso da comunicação telefônica, embora com certa morosidade, devido talvez à deficiência de propaganda. Tendo as primeiras linhas particulares instaladas no Rio de Janeiro em 1877, aí se inaugurava em 1881 a primeira empresa telefônica brasileira, com a sua estação e escritório à Rua da Quitanda.

Atualmente, 65 anos depois dessa inauguração, possui o Rio de Janeiro um serviço telefônico automático no mesmo plano do existente nas mais adiantadas cidades do mundo, fornecido pela Companhia Telephônica Brasileira. E por coincidência, neste mesmo mês de junho inaugurou ela mais duas estações telefônicas automáticas, parte do plano em andamento para dotar a Capital Federal do número de telefones necessários à sua população, cujo crescimento se processa de modo verdadeiramente vertiginoso.

SINO AZUL relembra aqui também a data de 2 de junho de 1875, em que Bell descobriu a corrente elétrica capaz de transmitir a palavra falada, e presta em sua frente de capa uma homenagem aos dois "descobridores" do telefone: Alexandre Graham Bell, na sua oficina em Boston; D. Pedro II, na Exposição do Centenário de Filadélfia.



Secção de Construções

Distrito Federal

ENTREGA DE EMBLEMAS



REALIZOU-SE no dia 18 de maio a entrega dos emblemas distintivos de tempo de serviço aos veteranos da Secção de Construções, no Distrito Federal.

A cerimônia foi assistida por grande número de colegas dos homenageados, comparecendo também Erothildes C. Oliveira, El'io E. Pedreira, Paulo Coelho e Edú de Souza, todos Chefes de Distrito.

D. Maria de Lourdes Moura quando recebia o emblema de ouro das mãos de Renée C. Darbilly.

Elogiando e incentivando os veteranos falou Alberto Toller, que foi muito aplaudido.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de tempo de serviço:

25 anos — D. Maria de Lourdes Moura, que recebeu o sino de ouro.

20 anos — Hildebrando E. Santos, que recebeu o sino de prata.

10 anos, sino de bronze: Sebastião Felix, Manoel Braz Filho, Nelson R. Oliveira, José A. Mendes, Antonio M. Santos, Paulino Antonio, Elizario dos Santos, Mario D. Santos, Miguel L. da Silva, José J. de Souza, Eucli-



Grupo de veteranos que receberam os emblemas de tempo de serviço, rodeados de chefes de serviço e de outros colegas que assistiram àquela cerimônia.

des Orlando, Benedicto A. Oliveira, Jordelino Nascimento, Roberto J. Palmieri, Sebastião G. Oliveira, Luis A. Soares, Benedicto Jacintho e Mario Bomfim.

A eletroterapia

EM 1678 o astrônomo Richer assinalou a existência de um peixe que produzia electricidade, quer como meio de defesa, quer como meio de angariar sustento, paralyzando as suas victimas. Ninguém o acreditou. Todavia, Aristóteles, quatro século A. C. descrevia um tratamento do tempo, do qual se conclui o conhecimento perfeito dos chamados "peixes elétricos".

Estes peixes, em vida e até depois da morte, quando são tocados, provocam um choque elétrico. Pois bem! No tempo de Aristóteles davam-se banhos aos gotezos e paralyticos em banheiras onde se collocavam dois ou três destes peixes.

Quando o doente tocava no peixe sofria um choque a que se atribulam já propriedades curativas.

Hoje também se tomam destes banhos; simplesmente o orijem é diferente.

Veteranas do Tráfego

Distrito Federal

COMPLETARAM vinte e cinco anos de bons serviços na Companhia Telefônica Brasileira, em março último, as Sras. D. Laurina Curti, D. Ondina M. F. Azevedo e D. Maria Amelia Schirmer, funcionárias do Departamento do Tráfego no Distrito Federal.

Gastão R. Vaz, Superintendente do Tráfego, fez entrega dos emblemas de ouro a



Funcionários que homenagearam D. Laurina Curti.

D. Laurina Curti e a D. Maria Amelia Schirmer, sendo o emblema de D. Ondina M. F. Azevedo entregue por Wilson Diniz.

As três veteranas receberam inúmeras felicitações de colegas e chefes de serviço.

D. Ondina M. F. Azevedo e D. Maria Amelia Schirmer quando recebiam os emblemas, respectivamente, das mãos de Wilson Diniz e Gastão R. Vaz.



D. Laurina Curti quando recebia o sino de ouro das mãos de Gastão R. Vaz.



A eficiência física

Jack Sempsey SPES — S. Paulo

A EFICIÊNCIA física é muito mais do que um corpo simplesmente robusto. Significa que os músculos estão treinados e prontos para grandes e continuados esforços; que existe uma reserva de potencial muscular e mental, acumulada por efeito de uma vida regrada e de um treinamento cuidadoso; que o cérebro está claro, os olhos brilhantes e seguros, os nervos calmos, mas alertas; significa que o "fôlego" é bom; que há perfeita coordenação entre o pensamento e a ação e que toda a energia do organismo pode manifestar-se desembaraçadamente. Em outras palavras, significa, a eficiência física, que somos capazes de tanto receber como dar — principalmente daí! ("Physical Culture", junho, 1941).

Monumentos

CERTA mulher de Bournemouth, Grã-Bretanha, mandou erigir um mausoléu caríssimo em memória de seu cão, morto há pouco. Mas, este caso não é único. O mundo acha-se cheio de monumentos erigidos em memória de animais.

Em Seattle, Washington, por exemplo, levantou-se uma estátua para homenagear uma vaca. As gaivotas que há anos atrás salvaram as colheitas de Salt Lake City durante uma praga de lagostas, tem também seu monumento.

Porém, o mais estranho de todos encontra-se em Luneberg Hanover. Imortaliza um porco que descobriu um manancial de água mineral.



D. O. Pinto quando colocava o emblema de ouro e esmeralda na lapela de João Baptista Fernandes.

Veteranos da Divisão de Minas e Rio

PLANTA EXTERNA

O DEPARTAMENTO da Planta Externa da Divisão de Rio e Minas no Distrito Federal viveu grandes momentos de camaradagem e alegria com a solenidade da

entrega de emblemas de tempo de serviço a seus veteranos.

Dando início à solenidade, D. O. Pinto, pioneiro das construções de linhas interurbanas e rêsdes locais na Companhia, deixando transparecer em palavras simples e

Grupo dos veteranos e colegas que os homenagearam





Estudos da Planta

REALIZOU-SE no Departamento de Estudos da Planta, da Divisão de R'io e Minas, no Distrito Federal, a entrega de emblemas aos veteranos, fazendo J. A. Wiltgen, Superintendente dêsse Departamento, um pequeno discurso no qual agradeceu os serviços prestados pelos veteranos D. Cecília de Carvalho Tenório e Gilberto de Souza Tornel, convidando em seguida os respectivos chefes dos homenageados a fazerem a entrega dos emblemas

de bronze, representativos de seus 10 anos de serviço.

J. J. Satamini de Oliveira e Walter Moura, ao entregarem os emblemas, dirigiram palavras de estímulo aos seus auxiliares.

A solenidade compareceram Superintendentes de todos os Departamentos, Chefes de Serviço, colegas e amigos dos veteranos, que foram muito cumprimentados.

A fotografia acima mostra Gilberto de Souza Tornel quando recebia o emblema de bronze.

amigas o seu sincero apreço pelos que o têm coadjuvado no seu esforço, agradeceu em nome da Companhia o muito que têm dado de trabalho, dedicação e lealdade os seus veteranos.

A seguir foi feita a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários:

OURO COM ESMERALDA — João Baptista Fernandes, Inspetor Geral de Construções, com 30 anos de serviço.

PRATA — Affonso Osolins, Chefe de Secção, e Orlando Luiz Thompson da Cunha, Inspetor de Métodos, com 20 anos de serviço.

BRONZE — Sta. Esmeralda Peres, Belini Cunha e Helio Machado Lara.

A festiva cerimônia estiveram presentes Superintendentes dos outros Departamentos, Chefes de Serviço, colegas e amigos dos homenageados.

Vida longa

QUANDO interrogamos aos anciãos como conservaram sua excelente saúde, respondem geralmente que devem a sua longevidade aos costumes sóbrios que sempre tiveram. Há pouco, foi celebrado em Londres o octagésimo aniversário de dois irmãos gêmeos, William e George Dyer. Entrevistados por vários jornalistas êstes dois veneráveis personagens declararam que atribuem seu estado satisfatório de saúde ao bom sono e ao trabalho, evidentemente, porém também, ao uso do "whisky" e do tabaco. Não há dúvida, pois, de que o álcool conserva...



VETERANOS



35 anos
Umbelino Ferreira — Campinas
S. Paulo



35 anos
Corintho Marins
Queiroz — Div.
Minas e Rio-D. F.



30 anos
Matheus D. Gama - Barra Mansa — E. do Rio



30 anos
João Damasceno
Santos
S. Paulo



25 anos
Gilda J. Ferreira
Campinas
S. Paulo



25 anos
Annita Gensani
Santos
S. Paulo



20 anos
Iracema Basile
Santos
S. Paulo

25 anos
Lino Antonio Sil-
va — Tráfego
D. Federal



20 anos
Marietta Carva-
lho — Tráfego
S. Paulo



20 anos
Mario Vieira
Piracicaba
S. Paulo



20 anos
Jacintho C. Jus-
to — Conserva-
ção — S. Paulo



25 anos
João Ferreira
Piracicaba
S. Paulo



20 anos
Antonio José
Carvalho - Cons.
D. Federal



20 anos
Giulia A. Mazzali
Ribeirão Bonito
S. Paulo



20 anos
Nelly Rinaldi
Araraquã
S. Paulo



20 anos
Maria Augusta
Franco — Santos
S. Paulo



20 anos
José C. Pereira
Barra Mansa
E. do Rio



10 anos
Jose P. Caminha
Petropolis -
E. do Rio



10 anos
Otilio O. Neves
Junior - Cons.
D. Federal



10 anos
Augusta Margarida
Nilsson - Li-
meira - S Paulo



10 anos
Luiz Schmidt
Equipamento
D. Federal



10 anos
Laurindo Ant-
onio Carvalho -
Cons.-D. Federal



10 anos
Manoel S Santos
Niteroi -
E. do Rio



10 anos
Aldo Ribeiro
Conservacao
D. Federal



10 anos
Martha M. Por-
phirio - Trafego
D. Federal



10 anos
Victor Jose Fer-
reira - Div. Mi-
nas e Rio - D. F.



10 anos
Alcides A Aze-
vedo - Constru-
coes - D. Federal



10 anos
Hugo Carneiro
Beio Horizonte
Minas Gerais



10 anos
Geraldo C. Silva
Cataguazes
Minas Gerais



10 anos
Dirce Lopes
Niteroi -
E. do Rio



10 anos
Murillo G Nobre
Administracao
D. Federal



10 anos
Mario D Santos
Construcoes
D. Federal



10 anos
Joao L. Costa
Niteroi -
E. do Rio



10 anos
Satyro Joaquim
Ribeiro - Equip-
D. Federal



10 anos
Brigida C Mar-
gionte - Santa
Lucia - S. Paulo



10 anos
Izidoro Loureiro
Conservacao
D. Federal



10 anos
Hamilton G. Ro-
sa - Conserva-
cao - D. Federal

São Vicente Distrito de Santos

Aposentadoria de D. Maria da Conceição Rua de Castro Araujo



EM virtude de sua aposentadoria, foi desligada dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, em 18 de fevereiro último, D. Maria Conceição Rua de Castro Araujo, Chefe da Estação de São Vicente, no Distrito de Santos.

Dois dias antes do seu desligamento, naquela Estação, D. Maria Rua foi alvo de carinhosa homenagem por parte de seus chefes e colegas. Saudando a homenageada, falou J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos. A seguir, Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, ali presente em companhia de sua Exma. esposa, dirigiu-se à homenageada em palavras repassadas de carinho e agradeceu os bons serviços prestados por D. Maria Rua e formulou votos de felicidade ao iniciar o gozo de merecido repouso após muitos anos de trabalho.

Como lembrança das colegas, D. Lillian Rowlands, Telefonista Chefe de Santos, ofereceu à homenageada uma fina lembrança e D. Dinorah Silva, Telefonista

Chefe de São Vicente, fêz-lhe entrega de uma "corbeille".

Em nome de D. Maria Rua falou o Sr. Edson Telles de Azevedo, correspondente do jornal "A Tribuna", o qual agradeceu a demonstração de simpatia e apreço de que foi alvo D. Maria Rua. O orador também teceu comentários e elogiou a atuação da homenageada na chefia da Estação de S. Vicente, dizendo que durante êsses longos anos de trabalho conseguiu ela conquistar a estima e a admiração dos moradores daquela cidade.

Aos participantes da festa, foi oferecida uma mesa de doces e refrescos.

Além da família do Gerente Comercial, compareceram à homenagem Chefes de Serviço do Distrito e elevado número de colegas da homenageada.

A fotografia que ilustra esta notícia, fixa um grupo dos participantes da festa, vendo-se ao centro D. Maria da Conceição Rua de Castro Araujo.

Grato aos serviços médicos

CANDIDO Pinhão Júnior, funcionário da Secção de Empregados da Companhia em São Paulo, externa, por intermédio de SINO AZUL, o seu profundo agradecimento ao cirurgião Dr. Antonio Borja Filho, da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões, pelo desvelo e atenção exercidos por ocasião da intervenção cirúrgica a que foi submetida sua progeni-

tora, D. Maria Pinhão, na capital paulista em 22 de março último.

Folhas de Alface

QUASE todos preferem as folhas brancas da alface, as que estão na sua parte central, às verdes, que as cercam. Julgam essas folhas mais tenras do que as de fora, mas enganam-se quanto ao valor nutritivo de umas e de outras. De fato, as folhas verdes da alface contêm 30 vezes mais vitamina "A" do que as brancas, o mesmo se dando com outros legumes dos quais os mais frequentes são o repolho e o aipo (salsão).



Tapete Mágico

○ BOM senso é o porteiro do espírito: não deixa entrar nem sair as idéias suspeitas — DAUMON.

◆
Uma moça bem educada jamais menciona o nome de um homem quando está conversando com outro. Nunca faz crítica de outra pessoa, a fim de divertir o seu interlocutor.

◆
A criança pesa, ou deve pensar, um mês após seu nascimento, quatro quilos e cem gramas.

◆
O espírito sem bondade é como uma abelha sem mel: apenas sabe ferir e nada produz de agradável ou útil. — JULES CLARETIE.

◆
As faltas que cometem os criados diante das visitas, devem ser observadas pelos patrões logo após a saída destas. Não é correto repreender os empregados diante das pessoas que vêm visitar-nos.

◆
Em matéria de chapéus, a tendência francesa pende para os toucados altos, enquanto que a norte-americana precocisa os de altura média e de forma plana.

MULHERES CELEBRES

DELLEGLACE — Padrão de amor filial

PARA que uma mulher se torne célebre não são precisos feitos retumbantes em que tenha tomado parte: basta um só gesto, uma só atitude para que se revele a grandeza moral de que é dotada, grandeza moral que deve ser o apanágio de todas as mulheres.

O caso que vamos citar é de uma filha que fez tudo, com sacrifício da própria vida, para poupar a vida de seu pai, preso por denúncia infundada de anti-revolucionário.

Passou-se na época do "terror", após a Revolução Francesa.

Fôra preso em Lião, na França, e enviado para a prisão em Paris um cidadão de sobrenome Delleglace, suspeito às autoridades discricionárias de então. E uma sua filha, que a história designa apenas pelo nome de Senhorita Delleglace, pediu ao condutor da carroça rude em que era levado seu pai que lhe desse um lugar também. Repelida, acompanhou a pé a carroça, caminhando mais de cem léguas, chegando exausta à Conciergerie, a histórica prisão de Paris. Mas durante a viagem, nas localidades onde pernoitavam, ela esmolava agasalhos e alimentos para seu pai.

A Srta. Delleglace foi separada de seu progenitor na porta da prisão, onde compareceu todas as manhãs, durante três meses, apresentando-se aos membros da célebre Comissão de Salvação Pública para suplicar a liberdade de seu pai, o que conseguiu por falta absoluta de provas contra êle, mas que mesmo assim seria condenado implacavelmente.

Mas, de volta, com seu pai para a cidade de Lião, sempre a pé, vivendo das esmolas recolhidas pelo caminho, a moça, que se havia depauperado muito, adoeceu gravemente na viagem, expirando nos braços do pai.

Sublimara, porém, o amor filial, para que o exemplo ficasse e êsse sentimento fôsse dignificado e se tornasse o orgulho dos filhos e a vaidade dos pais.

E' uma bela lição para os filhos de hoje, cuja mentalidade tanto sofre a influência malsã de fatores estranhos ao ambiente de amor, dedicação e carinho que ainda enche os lares contemporâneos.

A função das lágrimas

AS lágrimas não são unicamente úteis às crianças para obterem o que desejam, ou às pessoas adultas para exprimirem os seus sentimentos; são, também, indispensáveis ao nosso organismo.

As lágrimas são produzidas de um modo absolutamente contínuo, e em pequena quantidade, por uma glândula situada acima dos olhos e fora destes, e são regularmente espalhadas sobre a membrana transparente que cobre o olho, ou córnea, pelo movimento das pálpebras: uma parte das lágrimas evapora-se lentamente, a outra parte vem, dentro da

órbita, até ao nível de um saco lacrimal e passa em seguida para o nariz, ao longo de um canal especial.

As lágrimas impedem a dessecção da parte transparente que cobre o olho; se as lágrimas faltarem, se não se espalharem em consequência da paralisia das pálpebras, a córnea inflama-se e pôde tornar-se opaca, tolhendo a visão.

Por outro lado, as lágrimas descem pelo nariz às vias respiratórias e impedem, igualmente, que estas sequem, o que breve aconteceria com a corrente de ar respiratória.

Os animais que respiram um ar saturado de água, como a baleia, não têm lágrimas.



Festa de confraternização em Jundiaí

REALIZOU-SE no dia 6 de janeiro do corrente ano a já tradicional Festa de Confraternização dos funcionários da Sede de Zona de Jundiaí, nesta cidade de S. Paulo, a qual, como em todos os anos, con-

tou com a presença de grande número de funcionários e pessoas de suas respectivas famílias, inclusive Manoel Cerqueira, Chefe de Zona, e sua exma. esposa.

A festa, muito bem organizada por José Rodrigues

de Oliveira, Conservador de Mesas, e D. Odette Paes Brito, Telefonista Chefe, decorreu num ambiente distinto e de franca alegria.

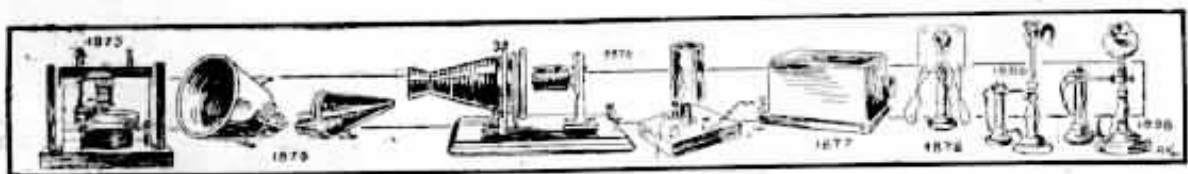
A fotografia acima mostra um aspecto tomado ao se iniciar a festa.

Distrito Vila

Entrega de emblema

COMPLETOU dez anos de serviço, em 13 de abril, na Companhia Telephonica Brasileira Noemio C. Paúra, que recebeu das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações, no Distrito Federal, o emblema de bronze.

Na fotografia vê-se Noemio C. Paúra quando G. Seaton lhe colocava à lapela o sino de bronze, tendo ao lado Hugo A. de Souza, Encarregado e cercado pelos demais companheiros que lhe prestaram homenagem.



D. Rachel de Castro Pereira

20 anos de serviço

EM Barbacena, Minas, foi realizada a solenidade da entrega do emblema de prata, comemorativo dos 20 anos de serviço, à telefonista D. Rachel de Castro Pereira.

Ao fazer a entrega do emblema, O. Mattos, Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Central de Minas, em palavras cheias de incentivo, realçou o significado da homenagem e agradeceu os



serviços prestados pela veterana e querida funcionária.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião.



Homenagem a C. Mirtle, em Belo Horizonte

No Clube Recreativo Graham Bell

POR ocasião da última visita de C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna, da Divisão de Minas e Rio, a Belo Horizonte, os associados do Clube Recreativo Graham Bell homenagearam-no em sua sede, em agradecimento pelos inestimáveis serviços prestados a esse clube fundado por funcionários da C. T. B.

Iniciando a solenidade, falou o Dr. Sebastião O. Salles, responsável pelo Departamento Jurídico do Clube. A seguir, fez uso da palavra N. B. Marino, Presidente

do Clube, que, com palavras cheias de entusiasmo, realçou a personalidade do homenageado.

C. Mirtle agradeceu em rápidas e comovidas palavras a manifestação de apreço de que estava sendo alvo.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião, vendo-se, no primeiro plano, C. Mirtle, ladeado pelos membros da Diretoria do Clube, Chefes de Serviço no Distrito e Mrs. Donaldson, do Consulado Americano em Belo Horizonte.



Grupo tirado por ocasião da solenidade, vendo-se, sentados: Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; Chefes de Serviço no Distrito e R. Scarpa, Inspetor Comercial.

Reforma de Equipamento em Cataguazes

Entrega de emblemas e inauguração de uniforme

EM 25 de fevereiro último, foram inaugurados em Cataguazes, Minas Gerais, os serviços relativos à reforma e acréscimo de equipamento local e interurbano, a fim de trazer facilidades à aceitação de novos

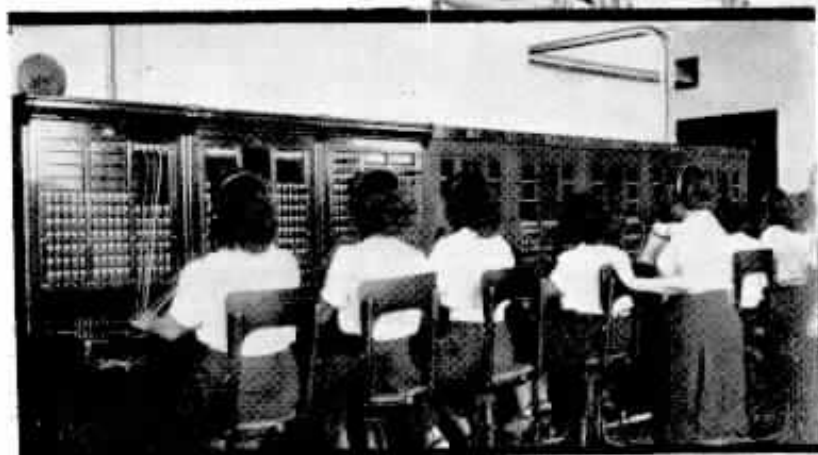
assinantes, e em virtude de se tratar de um centro fiscalizador de tráfego de passagem intenso.

O atual equipamento de Cataguazes ficou composto de 3 posições locais, tipo BTC-2217 e 5 posições in-

Novo equipamento em pleno funcionamento, vendo-se, em pé, D. Isabel Campos, Telefonista-Encarregada, e D. Maria Porto Maia, Telefonista de Interurbano.



Grupo dos veteranos que foram homenageados.



terurbanas, tipo CTB-2-A. Os serviços de instalação foram executados pela Seção de Instalação de Equipamento do Departamento



Telefonistas de Cataguazes, por ocasião da estréia dos novos uniformes, vendo-se sentados, da esquerda para a direita; D. Corina A. Machado, Telefonista-Encarregada; D. Isabel S. Campos, Telefonista-Chefe; Abel P. Machado, Chefe de Distrito de Tráfego; D. Maria Porto Maia, Telefonista de Interurbano; e D. Lídia Valverde Bravo, Telefonista-Encarregada.

da Planta Interna, orientados pela Chefe da Secção, Sylvio Bussoloti, e executados pelo Inspetor Júlio Bardin, com sua turma de instaladores.

A inauguração dos novos serviços compareceram, entre outras autoridades, o Sr. Dr. Edson Vieira de Rezende, Prefeito Municipal de Cataguazes, e o Dr. Juiz de Direito, e por parte da Companhia, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; F. A. da Silva, Gerente do Distrito, e demais Chefes de Serviço no Distrito Este de Minas.

Na mesma ocasião foi rea-

lizada a solenidade da entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Este de Minas, a qual foi presidida por Dagoberto Mesquita, que agradeceu em nome da Companhia a colaboração eficiente sempre demonstrada pelos veteranos que acabavam de receber emblemas de tempo de serviço.

No mesmo dia as telefonistas de Cataguazes estrearam os novos uniformes.

Receberam emblemas os seguintes funcionários:

Ouro: D. Alzira Aives da Silva, de Cataguazes (25 anos).

Prata: D. Elvira Cruz, de

Ubá (20 anos) e José Lopes de Carvalho, de Cataguazes (20 anos).

Brônze: D. Maria Conceição Porto Maia e Antonio Pereira dos Santos, Irahya da Costa Lage e Durval Vieira, de Cataguazes. Ds. Maria José Silva, Nabiha Mansur, Maria Magdalena Mellido e Osorio Gomes de Araujo, Nathair Coutinho, Eurices de Oliveira Santos, Ambrósio Correia de Faria e Hamilton Barbosã, respectivamente de Bicas, Porto Novo, Recreio, Sapucaia, Ubá, Usina Maurício, Paranhos e Leopoldina, todos com 10 anos de serviço.

A origem das drogas

PARA muita gente a palavra "droga" leva consigo a idéia de narcótico, de algo que se usa para acalmar uma dor ou aliviar a insônia; para outros significa um produto químico que entra na composição de um remédio ou de uma receita; mas o verdadeiro significado do vocábulo corresponde a qualquer substância, ou mistura de substâncias, usada em um medicamento.

As drogas são conhecidas desde a mais remota antiguidade, talvez desde tempos pré-históricos; nos papiros egípcios de há mais de 4.000 anos se mencionavam as drogas que os sacerdotes de Isis, os médicos de então, usavam em suas receitas; os antigos chineses co-

nheciam o ginseng; a coca era a planta sagrada dos incas; os gregos da época pré-homérica usavam várias drogas, e um contemporâneo de Péricles, o grande Hipócrates, pai da Medicina, nos deixou suas receitas de "simples". Durante vinte séculos não se progrediu no conhecimento das drogas, mas o descobrimento do Novo Mundo e o interesse científico despertado na época do Renascimento, foram de grandes conseqüências neste particular, porque do Novo Mundo seguiram para a Europa muitas drogas novas, como a quinina, por exemplo. Nos séculos XVIII e XIX, fizeram-se notáveis progressos na química, e muitas das descobertas de Cavendish, Black, Priestley, Lavoisier, Dalton e Berzellius, enriqueceram a farmacopéia.

Instalação da Zona de Marília - S. Paulo



Dados históricos da florescente cidade

NO dia 1 de abril do corrente ano, foi criada a nova Chefia de Zona de Marília, com sede naquela cidade e subordinada ao Distrito de Bauru, de acordo com a Ordem Geral N. 101, da Divisão de S. Paulo, já publicada em SINO AZUL.

Para o cargo de Chefe de Zona foi nomeado Carlos Alberto Franchin, que iniciou carreira na Companhia como funcionário da Seção Comercial em Bauru, sendo em junho de 1940 nomeado Chefe da Estação de Marília.

DADOS HISTÓRICOS E ESTATÍSTICOS DE MA- RÍLIA

Marília, cidade adolescente, que tanto possui do que possa orgulhar-se, ocupa hoje lugar de destaque entre as principais cidades do Estado, dada a pujança de seu comércio e de suas indústrias. Como maior centro algodoeiro e sericícola do Brasil e o maior centro bancário do interior do Estado, pelo que realizou e vem realizando com seus 17 anos apenas, fala bem alto da capacidade e esforço da nossa gente em prol e engrandecimento de nossa Pátria.

Em 1924, iniciou-se sua povoação e em dezembro de 1926 foi criado o Distrito de Paz. Foi a 4 de abril de 1929 instalado o Município de Marília e em 16 de se-

Aspectos de Marília: Rua São Luiz, Matriz de S. Bento, uma parada escolar e Rua Prudente de Moraes.



Telefonistas de Marília e funcionários da Zona presentes ao ato, em fotografia tomada na sala de descanso da Seção de Tráfego da Estação Telefônica.

tembro de 1933 instalada a sua Comarca.

Dista da Capital: Por via férrea 543.530 kls — Via aérea 350.000 kls.

Calçada a paralelepípedos — Réde de Agua tratada e de esgôto — Fôrça e luz elétricas — Serviço de Correios — 2 Agências Telegráficas — 1 Rádio Telégrafo Patrulha (Estadual) — Telefones Automáticos — Delegacia Regional de Ensino — Delegacia Regional de Polícia — Rádio Difusora — Estádio Municipal — 2 Jornais Diários — Casa de Saúde — Santa Casa de Misericórdia — Hospital Espírita (em

construção) — Centro de Saúde Estadual — Asilos — Gôta de Leite — Ambulatórios — Campo de Aviação — Estrada de Ferro Paulista — Grupos Escolares — Escola Normal Livre — 2 Ginásios — Escola de Comércio — Mercado.

População: — Município 100.000 h. — Cidade 30.000 h. — 1.044 Estabelecimentos Comerciais: — 237 Indústrias, sendo: — 10 Flações de Seda — 2 Fábricas de óleo de caroço de algodão — 16 Máquinas de Beneficiar arroz — 20 Máquinas de Beneficiar Café — 11 Máquinas de Beneficiar Algodão, etc. — 5 Compa-

nhias de Armazéns Gerais — 14 Estabelecimentos Bancários.

Arrecadações em 1945: Federal Cr\$ 9.422.535,60; Estadual Cr\$ 11.549.588,80, e Municipal Cr\$ 4.806.269,20.

Produções principais: — Café, Algodão, Sericicultura, Arroz, etc.

Prédios: — 4.898 — Altitude 650 mts.

Pessoas intimamente ligadas à história de Marília: — Bento de Abreu Sampaio Vidal, Dr. Rodolpho Miranda e Dr. Luiz Miranda.

Atual Prefeito Municipal: Sr. João Neves de Camargo.

Ato de instalação da Zona de Marília, vendo-se, sentados, da esquerda para a direita: Francisco A. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego de São Paulo; Carlos Alberto Franchin, Chefe de Zona; José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial da Superintendência da Divisão do Estado, e Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana.



Estudos da Planta São Paulo

Entrega de emblemas

ALBERTO Gino Furlani, Auxiliar Técnico, e Emil Kruger, Encarregado, completaram 20 anos de serviço, recebendo o emblema de prata, em maio último, na presença de J. J. Douse, Chefe da Secção Estudos da Planta, de S. Paulo, e grande número de colegas e amigos de outras Secções.

Foi orador João Egídio Araujo, que saudou os homenageados com aplauso de todos os presentes.

Moacyr Alfieri, Encarregado, em nome dos funcionários da Secção, entregou

finos relógios-pulseira aos homenageados, salientando estar provado serem, para êsses funcionários, dispensáveis os relógios, porém a oferta era feita para que

fôsem registradas somente horas felizes.

A fotografia acima apresenta os dois veteranos quando receb'am o emblema de prata.



Almojarifado Geral de S. Paulo

COMPLETOU 20 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira José Saraceni, Encarregado do Almojarifado Geral de São Paulo, tendo recebido das mãos de J. P. La Farina, Almojarife Geral, o emblema de prata, acompanhado de palavras de estímulo e satisfação pelo

bom cumprimento do dever.

Achava-se presente grande número de funcionários e amigos do homenageado, como nos mostra a fotografia acima, tendo José Saraceni sido muito felicitado.



Notas Sociais

FALECIMENTOS



ANTONIO G.
MOURA

CAUSOU fundo pesar o falecimento em S. Paulo, em 21 de maio, de Antonio Gonçalves de Moura, do Almoarifado Geral.

Ao completar 35 anos de serviços e achando-se acamado, foi-lhe impossível receber, com a solenidade a que tanto fez jus, o emblema de ouro e rubi,

o que foi feito por J. La Farina, Almoarifado Geral, em companhia de outros veteranos, em sua residência, tendo recebido palavras de gratidão e conforto em abril, ao atingir mais um marco de excelentes serviços.



D. FLOBA FAJARDO

FALECEU em 13 de maio em Ubá, Minas, a Srta. Flora Fajardo, telefonista, com 10 anos de bons serviços, sendo sua morte muito sentida por todos os colegas e chefes de serviço, que lhe apreciavam os dotes morais.



MANOEL ROCHA

FALECEU no dia 15 de maio Manoel Rocha, Instalador da Planta de Santos, devido a um acidente de trabalho, tendo causado fundo pesar o seu falecimento.

Manoel Rocha contava 10 anos de serviço, deixando viúva a Sra. Julieta do Nascimento Rocha e uma filhinha menor.



SR. ALEXANDRE SATTAMINI DE
OLIVEIRA

EM 31 de maio, faleceu no Rio de Janeiro, após delicada intervenção cirúrgica, o Sr. Alexandre Sattamini de Oliveira, progenitor de J. J. Sattamini de Oliveira, Chefe da Secção de Estudos de Equipamento da Divisão de Rio e Minas, no Distrito Federal.



JOAQUIM A.
CUNHA

FALECEU em 2 de abril, em Varginha, Joaquim Antonio da Cunha, Feitor de turmas de construção, causando sua morte grande pesar. A viúva e filhos agradecem o conforto recebido dos colegas, amigos e chefes de Joaquim A. Cunha.



CASAMENTOS

REALIZOU-SE no dia 13 de maio, no Rio de Janeiro, o enlace matrimonial da Srta. Carolina Trê Carvalho, da Contabilidade, Distrito Federal, com o Sr. José M. Carvalho Quintas.

A cerimônia religiosa efetuou-se na matriz do Sagrado Coração de Jesus.



REALIZOU-SE no dia 8 de maio, no Rio, o casamento da Srta. Tereza Manes, filha de João Cecílio Manes, da Secção de Listas, com o Sr. Oscar Tonini. O ato religioso realizou-se na Igreja de N. S. da Glória do Outeiro.



Nova turma de telefonistas em S. Paulo

A ESCOLA do Tráfego da capital de S. Paulo aprontou recentemente mais uma turma de telefonistas do Serviço Interurbano, sob a direção do Srta. Lúcia Kolsch, Instrutora Interurbana.

Ao terminar o curso, a Srta. Justina Rosa, em nome de suas colegas, dirigiu a palavra àquela Instrutora, com expressões justas de despedida e agradecimento, dizendo da saudade que iam ter daquele convívio de aprendizagem e elogiando os esforços da mestra, de quem nunca mais se hão de separar, devido aos seus sábios conselhos e ensinamentos.

D. Lucia Kolsch agradeceu comovida.

Despedida

AS Srtas. Genoeffa Federico, da Secção de Empregados, e Lydia Victoria Deutsch, da Contadoria, de S. Paulo, antigas e estimadas funcionárias, tendo se retirado dos serviços da nossa Companhia, apresentaram suas despedidas, por intermédio de SINO AZUL, a todos os Chefes e colegas aos quais não tiveram oportunidade de fazê-lo pessoalmente, agradecendo ao mesmo tempo a gentileza e atenção que sempre lhes foram dispensadas e desejando a todos muitas felicidades.

Aviso aos navegantes...

O. Kallut—Departamento do Tráfego—Distrito Federal

A VITÓRIA de qualquer causa depende, quase sempre, muito mais da habilidade na exposição dos argumentos que coligirmos a seu favor e da justa oportunidade de sua apresentação do que mesmo do valor intrínseco e inconteste que nela se contenha.

A toda ação haverá sempre uma reação em sentido inverso e em ritmo ascendente.

Qualquer reivindicação desamparada de argumentos oportunos e convincentes está fadada a ser desatendida de início, com a agravante de estigmatizar seus líderes ante o conceito geral: uns passarão a lastimar a sua incapacidade e outros rir-se-ão de sua inabilidade!

De parte a parte haverá certa dose de razão, ante os efeitos imediatos, mas muito também de injustiça por incompreensão.

Muitas vezes nem a capacidade nem a habilidade falharam, mas unicamente a oportunidade.

Esse é o segredo máximo de quem deseja obter algo de quem tem que ceder: não apenas quando se precisa, mas no momento justo em que se pode receber.

Aliando inteligentemente esses fatores, o sucesso será sempre certo, com júbilos recíprocos e sem más conseqüências ulteriores.

As imposições intransigentes de qualquer ordem são sempre mal recebidas, partam de onde partirem, e a tendência geral é de lhes opôr a resistência mais adequada possível.

Em tais condições, quando as circunstâncias favorecem aos primeiros, sempre teremos que contar com as resistências de toda ordem, abertas ou veladas, imediatas ou remotas, mas sempre inevitáveis pela própria contingência humana, de que nem se livram as maiores instituições, porque, como criações do homem, pelos seus naturais sentimentos têm de ser regidas.

A violência nada constrói de sólido e permanente, a despeito de todo fulgor momentâneo de que possam se revestir suas vitórias ocasionais!

Um disco em vez de chave

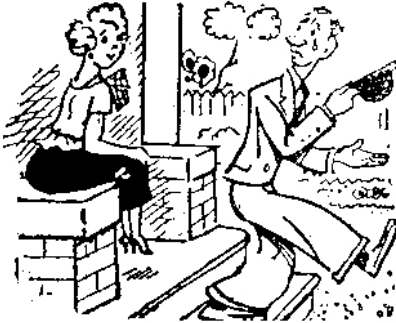
REVEMENTE não precisaremos mais de chaves para abrir portas. Um engenheiro francês dedicou-se a resolver o problema das fechaduras. A fechadura que inventou é semelhante ao "dial" de um telefone. Para abrir a porta, basta discar o número preestabelecido. O mecanismo permite 56 combinações diferentes. As pessoas que não saibam da combinação e queiram fazer funcionar a "chave" automática, à primeira tentativa porão em ação uma campainha de alarme que fun-

cionará estridentemente durante sete minutos. A invenção é maravilhosa, sem dúvida, mas a "chave" automática parece-nos um pouco barulhenta, principalmente quando acontecer o dono da casa voltar um pouco "alegre" depois de uma festa...





REPLICANDO



— Já que a minha felicidade lhe é indiferente, que ao menos as minhas lágrimas sejam úteis. Vou chorar no jardim, para regar um pouco as suas flores...

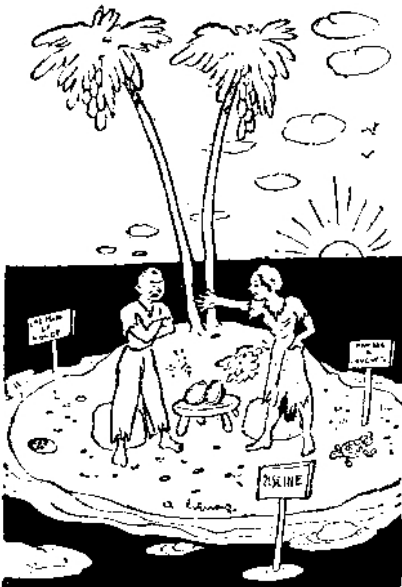
(De "Madinette", Paris)

AUXILIANDO O HOMEM POBRE...

JOÃOZINHO — Mamãe! O mamãe! Dê-me um níquel para aquele pobre que está gritando na calçada lá defronte!

MAMÃE — Pois não, Joãozinho; aqui está o níquel para auxiliar o pobre homem; mas que é que ele está gritando?

JOÃOZINHO — Ele está gritando: Castanhas do Pará a 50 centavos!



ENTRE NAUFRAGOS — Côco verde, ainda, para jantar?!

— Meu amigo, se não está satisfeito vá ao restaurante.

(De "Madinette", Paris)

TELEFONEMA MISTERIOSO.

Uma voz ao telefone — Você leu o jornal? Ele publicou a notícia de minha morte!

— Ah! H, sim!... Mas de onde é que você está falando?

DISTRAÇÃO

ELA (num gracejo) — Querido, a cozinheira queimou toda a comida. V. não se contentaria com uns beijos, como almoço?

ELE (distraindo) — Pois não. Manda a cozinheira.

PERSPICÁCIA

— Compro roupas velhas, sapatos, objetos sem uso...

— Nada, hoje; minha mulher está fora.

— Algumas garrafas vazias?

NA BARBEARIA

O barbeiro, olhando para o cabelo bem penteado e lustroso do freguês:

— O senhor quer cortar o cabelo ou vai apenas substituir o óleo?

"DE UM LUGAR NO SEU CARRO"

AMIGO, NA DIREÇÃO DO CARRO — Eu adoro a velocidade! Sente-se a alegria de viver. Não acha?

PASSAGEIRO — Alegria não é bem o termo. O que eu estou é admirado de viver.

VENENO

— Como sabe você que a senhora do Soares não tem amigas?

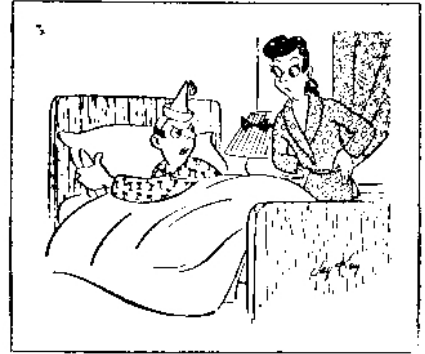
— Porque nunca a escutei falar mal delas.

NERVOSISMO

— Ah! querida! Não calculas o meu estado de espírito. O José ficou de vir pedir a minha mão esta tarde. Estou tão nervosa! Veja como tremo!...

— Por que todo esse nervosismo? Tens receio que o teu pai não dê o seu consentimento?

— Não; estou certa que dará. O que me põe nervosa é o receio de que o José não apareça!...



— Eu já disse a você que trabalhei até tarde da noite! Não vejo motivo para você ficar desconfiada!

(De "Southern Telephone News")

VIÚVA E RICA

— Não, não posso aceitá-lo como espôso. Tendo perdido quatro maridos, prefiro ser, agora, uma viúva inconsolável!

— Aceite-me, por favor, como quinto marido... Quem sabe? A sorte pode mudar!...



O ladrão acaba de escalar a janela, de revólver em punho.

— Não precisa empregar violência — disse a estrela de cinema. Já sei que o senhor quer um autógrafa.

(De "Madinette", Paris)

A GUERRA ACABOU

mas seus efeitos perduram!



Terminou a guerra. Perduram, todavia, seus efeitos, que foram Destruição e Desolação. É necessário que se dê tempo ao tempo para que a vida volte a normalizar-se; do mesmo modo é preciso que se espere um pouco mais para que a indústria telefônica recupere sua posição dos tempos de paz.

Os obstáculos para a Companhia Telephonica Brasileira ainda não foram removidos mas esforços estão sendo feitos para que os serviços se normalizem em breve.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

- A sobrecarga de mais de 90% ao serviço interurbano causada pela guerra ainda não foi eliminada.
- A Companhia tem feito tudo quanto é possível para manter um serviço razoável e melhoria do serviço.
- Depois de pedido sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.
- Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.
- Depois de pedido uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apressá-la.
- Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga.
- Os pedidos subsequentes atrasam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.
- Reserve para os domingos suas chamadas sociais.
- Aos domingos o serviço é mais rápido e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.
- Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral, é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.